

Neologismos decorrentes do termo 'Covid-19' em Português: formação de novas palavras

Júlio Luciano Canhinguine*

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-4808-8526>

RESUMO

A pandemia da *Covid-19* desencadeou uma profusão de neologismos na língua portuguesa, promovendo uma mudança linguística significativa. Neste estudo, investigamos o surgimento e a consolidação destas novas palavras, criadas a partir do termo "Covid-19", que se consolidou como um elemento central da linguagem cotidiana durante o contexto pandêmico. Com um enfoque detalhado na influência da mídia, redes sociais e na inclusão desses neologismos nos registos lexicais. Utilizando o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa como fonte primária, optamos por uma abordagem qualitativa, destacando métodos descritivos como pilares da investigação. Durante o processo de criação de neologismos no idioma português, diversas estratégias foram identificadas, tais como derivação, composição, abreviação, onomatopéias, siglas e hibridismo. Os resultados revelaram que o termo original "Covid-19" deu lugar a uma multiplicidade de novos termos, incluindo "anticovid", "covidário", "covidiano", "covidico" e "covid-drive". Essas novas palavras podem desdobrar-se em adjetivos, como exemplificado em "covidiano", "covidico" e "anticovid", ou referir-se a substantivos, como "covidário" e "covid-drive". Esses neologismos, emergidos de forma ágil, possuem significados distintos em relação ao termo de origem "Covid-19", evidenciando a riqueza e adaptação da língua em contextos emergenciais.

PALAVRAS-CHAVE:

Neologismo; Covid-19; Formação de novas palavras; Dicionário Priberam



Neologisms derived from the term 'Covid-19' in Portuguese: formation of new words

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic has triggered a profusion of neologisms in the Portuguese language, promoting a significant linguistic change. In this study, we investigate the emergence and consolidation of these new words, created from the term "Covid-19," which has become a central element of everyday language during the pandemic context. With a detailed focus on the influence of the media, social networks, and the inclusion of these neologisms in lexical records. Using the Priberam Dictionary of the Portuguese Language as a primary source, we opted for a qualitative approach, highlighting descriptive methods as pillars of the investigation. During the process of creating neologisms in the Portuguese language, several strategies were identified, such as derivation, composition, abbreviation, onomatopoeias, acronyms, and hybridism. The results revealed that the original term "Covid-19" gave rise to a multiplicity of new terms, including "anticovid," "covidário," "covidiano," "covidico," and "covid-drive." These new words can unfold into adjectives, as exemplified in "covidiano," "covidico," and "anticovid," or refer to nouns, like "covidário" and "covid-drive." These neologisms, emerged swiftly, have distinct meanings in relation to the original term "Covid-19," highlighting the richness and adaptability of language in emergency contexts.

* Doutor em Linguística, Escola Pedagógica da Lunda Norte, Universidade Lueji A'Nkonde, Docente universitário, Investigador do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL).e-mail: julio.canhinguine1@gmail.com

KEYWORDS:

Neologism, Covid-19, formation of new words, Priberam Dictionary

Ba néologisme oyo euti na liloba 'Covid-19' na portugais: formation ya maloba ya sika

NA MOKUSE (Lingala)

Pandemie ya Covid-19 e déclenché ebele ya ba néologismes na monoko ya Portugais, etomboli mbongwana ya nkota ya monene. Na boyekoli oyo, tolukaki kobima mpe bosangisi ya maloba maye ya sika, oyo esalemi na liloba "Covid-19", oyo esili komisangisa lokola élément central ya monoko ya mokolo na mokolo na tango ya contexte pandémie. Na botali ya bozindo na bopusi ya bapanzi sango, ya ba réseaux sociaux mpe botiami ya ba néologisme wana na ba registres lexicaux. Na kosalelaka Dictionnaire Priberam ya monoko ya Portugais lokola source ya liboso, toponaki approche qualitative, ko souligner ba méthodes descriptive lokola makonzi ya enquête. Na tango ya kosala ba néologismes na monoko ya portugais, ba stratégies ebele ezuami, lokola dérivation, composition, abréviation, onomatopoeie, ba acronymes na hybridisme. Ba résultats emonisi ete liloba ya ebandeli "Covid-19" epesaki ebele ya maloba ya sika, kati na yango "anticovid", "covidário", "covidiano", "covidico" mpe "covid-drive". Maloba maye ma sika makoki kokabolama na ba adjectifs, lokola ndakisa ya "covidiano", "covidiano" mpe "anticovid", to kolobela bankombo, lokola "covidário" mpe "covid-drive". Ba néologismes wana, ebimaki noki, ezali na bandimbola ekeseni na oyo etali liloba ya ebandeli "Covid-19", ko souligner bomengo mpe adaptation ya monoko na ba contextes ya urgence.

MALOPA YA NTINA

Néologisme; Covid-19; Formation Ya Maloba Ya Sika; Dictionnaire Priberam



Introdução

Uma das características essenciais de uma língua natural é a sua capacidade de se renovar e de mudar ao longo do tempo. Essa dinamicidade pode ser vista em dois aspectos: na obsolescência de palavras que caem em desuso e no surgimento de novas palavras que são incorporadas à língua. Essa renovação acontece em diferentes partes da linguagem, como no significado das palavras, na maneira como as frases são construídas, na formação das palavras, na pronúncia, no uso prático e no vocabulário em si. A língua está intrinsecamente ligada à cultura, acompanhando a evolução da sociedade e as mudanças que ocorrem em vários aspectos, como costumes, moda, produtos, tradições, entre outros. Dessa forma, podemos ver o vocabulário a adaptar-se para descrever novos objetos e conceitos à medida que surgem.

Nos tempos recentes, a linguagem passou por mudanças significativas devido a eventos marcantes que não apenas influenciaram a forma como nos comunicamos, mas também moldaram o próprio vocabulário de uma língua. A pandemia da Covid-19, surgida em 2020, não foi apenas um desafio de saúde pública, mas também um catalisador de transformações profundas no panorama linguístico do português. A urgência de

comunicação eficaz e a necessidade de adaptação rápida a um novo contexto favoreceram a criação de neologismos em resposta a essa crise sem precedentes.

Esta pesquisa tem como objetivo investigar o surgimento e a consolidação de neologismos derivados da terminologia "Covid-19" na língua portuguesa, analisando o processo de emergência e integração vocabular motivado por essa crise global. Partimos do pressuposto de que a pandemia estimulou a criação de novas palavras e expressões como uma resposta linguística à urgência e complexidade do momento atual.

O cerne desta investigação está em compreender e catalogar o impacto da Covid-19 no léxico da língua portuguesa, reconhecendo os neologismos como reflexo da dinâmica linguística decorrente de eventos disruptivos. Os neologismos derivados do termo "Covid-19" não apenas refletem uma mudança linguística, mas também funcionam como marcadores sociais e semânticos de um período histórico singular.

A nossa pesquisa procura analisar de que maneira a terminologia "Covid-19" influenciou a criação e disseminação de novas palavras em português, explorando os mecanismos linguísticos, sociais e comunicativos que originaram essa proliferação vocabular. Procuramos também compreender como essas novas palavras enriquecem o vocabulário, além de analisar seu impacto na linguagem contemporânea.

A importância desta pesquisa reside na documentação e análise da emergência de neologismos durante crises, contribuindo para uma compreensão mais abrangente da capacidade adaptativa e criativa da língua. Ao estudar a origem e integração desses termos no léxico do português, podemos capturar a natureza mutável e dinâmica da linguagem humana diante de desafios.

Quanto à metodologia, adotamos uma abordagem qualitativa, utilizando o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa como fonte primária para identificar e analisar os neologismos. Métodos descritivos são fundamentais para uma análise detalhada dos termos emergentes. Por meio de estratégias como derivação, composição, abreviação, onomatopéias, siglas e hibridismo, procuraremos decifrar os padrões na criação de neologismos relacionados à Covid-19. Esta pesquisa visa contribuir para o entendimento da evolução linguística do português diante de crises, destacando a importância dos neologismos como reflexo e instrumento de adaptação a contextos emergenciais. A análise cuidadosa dessas novas expressões promete revelar aspectos significativos sobre a capacidade inovadora e transformadora da linguagem frente a desafios contemporâneos como a pandemia da Covid-19.

1. Revisão da literatura

O léxico é um termo que se refere ao conjunto de palavras numa língua, visto como um repositório de palavras registadas em dicionários. Esse conjunto de palavras é essencial para nomear e descrever a realidade ao nosso redor, ajudando-nos a classificar o mundo e a nos comunicar. As palavras são a base das interações linguísticas e do entendimento do universo (Biderman, 2001, p. 13). O léxico pode ser dividido em léxico externo, que são as palavras encontradas em textos e dicionários, e léxico mental, que é o conhecimento que os falantes têm sobre a formação e interpretação das palavras no sistema linguístico. O léxico também pode ser organizado em léxico real (palavras concretas) e léxico virtual (padrões que determinam as construções lexicais possíveis) (Basílio, 2006). Além disso, o léxico pode ser classificado em fechado e aberto. A classe fechada inclui elementos mais estáveis e menos sujeitos a alterações, tais como advérbios, artigos, conjunções, interjeições, numerais, pronomes e preposições. Já a classe aberta abrange substantivos, verbos, adjetivos, sujeitos a mudanças e a incorporação de neologismos (Correia & Almeida, 2012),

Os neologismos são palavras novas criadas para representar situações, conceitos ou objetos também novos, surgindo em resposta a uma necessidade específica num determinado momento. A compreensão do processo de surgimento de novas palavras (neologia) deve ser distinguida do resultado final (neologismo). O estudo da neologia envolve a observação, registo, análise e descrição de novas palavras que emergem numa língua, refletindo a capacidade natural da língua em se renovar e mudar, sendo um fenómeno em constante evolução (Alves, 2007).

Existem dois principais tipos de neologia: a estilística e a denominativa. A neologia estilística visa aprimorar a expressividade na comunicação, sendo mais comum em textos literários e publicitários. Esses neologismos são geralmente efêmeros e têm menor probabilidade de se fixar no vocabulário cotidiano, sendo mais utilizados de forma pontual e específica. A neologia denominativa está relacionada à necessidade de nomear novas realidades que surgem no mundo, como objetos modernos, inovações tecnológicas, conceitos e eventos que exigem novos termos (Guilbert, 1975). Esses neologismos têm maior probabilidade de se tornarem parte do léxico de uma língua, visto que nomeiam referências no mundo real, como "auxílio emergencial" e "coronavírus".

Os neologismos podem ser incorporados ao léxico de uma língua por meio de três mecanismos principais: neologia formal, neologia semântica e neologia por empréstimo. A neologia formal envolve a criação de palavras pelas regras linguísticas existentes, como

derivação, composição, truncamento, entre outros. A neologia semântica amplia o significado de uma palavra já existente, enquanto a neologia por empréstimo consiste na adoção de termos de outras línguas para preencher lacunas no vocabulário. Os neologismos mostram como as línguas evoluem para acompanhar as mudanças e novidades, ajudando a expandir seu vocabulário (Ferraz, 2006, 2020; Alves, 2007; Carvalho, 2009).

Após discutir os diferentes tipos de neologia, foquemo-nos na categorização dos neologismos formais com base no processo de formação. Conforme já delineado, o mecanismo de renovação lexical envolve os seguintes processos: a) construção de palavras de acordo com as regras da própria língua (neologia formal); b) atribuição de um novo significado a uma palavra já existente no sistema linguístico de uma língua (neologia semântica); c) importação de uma palavra de outros sistemas linguísticos (neologia por empréstimo).

A derivação é um processo relacionado aos afixos e pode ser classificado em prefixal ou sufixal, sendo considerado um dos métodos mais produtivos de formação de palavras na língua, de acordo com Alves (2007). A distinção entre prefixal e sufixal é clara: os prefixos são adicionados à esquerda da base lexical, enquanto os sufixos são adicionados à direita. Embora menos produtivo, existe o processo de derivação parassintética, no qual um prefixo e um sufixo são adicionados simultaneamente à base lexical. Porém, devido à sua baixa produtividade neológica, não será abordado mais detalhadamente.

Alves (2007) classifica os prefixos como partículas independentes ou não independentes que, quando associadas a uma palavra-base, conferem uma ideia adicional. Na língua portuguesa, existem vários prefixos, como anti-, des-, in-, e não-, que indicam negação ou oposição. Durante a pandemia de Covid-19 em 2020 e 2021, surgiram neologismos como anticovid, desvacinado e desisolamento. Outros exemplos incluem o prefixo sub-, que denota inferioridade ou diminuição, como em subnotificado, e o prefixo pró-, com sentido de favorecimento, presente em palavras como pró-vacina.

Da mesma maneira, existem prefixos como hiper- e super-, que indicam grandeza ou enormidade, levando à formação de neologismos como supervírus. O prefixo mega- também denota grandeza, como em megavacinação, enquanto o prefixo micro- indica pequenez, como em micro-organismo. Além disso, os prefixos pré- e pós- são antagônicos, representando temporalidade anterior e posterior, respectivamente, originando palavras como pré-sintomático e pós-covid.

No que diz respeito à derivação sufixal, Alves (2007) classifica os sufixos como elementos recorrentes que adicionam uma ideia acessória e frequentemente alteram a classe gramatical da palavra-base. Os sufixos podem ser agrupados de acordo com a classe gramatical à qual a palavra pertence após sua formação. Os sufixos nominais são usados para formar substantivos e adjetivos, enquanto os verbais e adverbiais são utilizados para formar verbos ou advérbios, respectivamente. Os sufixos -ismo e -ista, por exemplo, formam palavras que denotam personalidades, ideias e associações, enquanto o sufixo -idade indica modo, estado ou situação. Os sufixos -dor e -ção são utilizados para indicar o agente responsável pela ação e um processo de expansão em relação ao elemento-base, respectivamente.

Além da derivação, existe o processo de abreviação ou truncamento, onde uma palavra é reduzida numa parte da sequência lexical sem perda de seu significado. Este fenómeno tem sido motivado pelo ritmo acelerado da vida moderna, o que leva a uma elocução mais rápida para economizar tempo e palavras. Exemplos desse processo incluem “auto” criado de “automóvel”, “foto” de “fotografia” e “quilo” de “quilograma”. Ao analisar a formação de palavras por meio de abreviação ou truncamento, é importante notar a distinção entre redução vocabular e truncamento. A redução vocabular é um fenómeno morfológico que ocorre em palavras compostas, enquanto o truncamento é mais comum em palavras simples, onde a palavra é cortada num limite morfológico. A abreviação é comum na linguagem coloquial e formal, tanto por brevidade como por necessidade de expressão concisa. Tanto a redução vocabular como o truncamento desempenham papéis importantes na evolução linguística.

O processo de formação de palavras por composição, conforme explicado por Alves (2007, p. 41), envolve a combinação de bases autónomas ou não autónomas para formar uma nova unidade lexical composta. Essa nova unidade funciona como um único elemento tanto morfológica como semanticamente, diferenciando-se das formações por derivação por não apresentar formas recorrentes.

Na composição, ocorre a junção de duas bases lexicais já existentes na língua para formar uma unidade lexical com significado único e estável. Ao unir essas bases, a estrutura resultante estabelece uma relação subordinativa ou coordenativa. Na relação subordinativa, os elementos da composição se relacionam como determinante e determinado (ou vice-versa), em que um dos elementos desempenha a função de determinante e o outro de determinado (Alves, 2007). Por exemplo, em composições de dois substantivos, o primeiro atua como núcleo da construção, enquanto o segundo

funciona como modificador ou especificador (Basílio, 2006). Alguns exemplos de lexias formadas por coordenação subordinativa incluem: bate-papo, couve-flor, peixe-espada, guarda-roupa, sofá-cama e auxílio-emergencial. Nestes casos, há uma relação clara entre os elementos que compõem a palavra.

Na composição coordenativa, por outro lado, a nova lexia é formada pela simples justaposição de substantivos, adjetivos ou outras classes gramaticais, sem apresentar uma relação determinante-determinado. Cada elemento lexical é independente, e o significado global da composição é a soma dos significados individuais de cada parte. Exemplos clássicos de coordenação incluem: cantor-compositor, onde a pessoa desempenha ambas as funções simultaneamente, e bar-restaurante, indicando que o estabelecimento é tanto um bar como um restaurante.

2. Metodologia

O foco desta pesquisa é analisar os neologismos criados a partir do termo “covid-19” e verificar a sua presença e definição em dicionários de língua portuguesa. Serão considerados todos os tipos de neologismos que surgiram no contexto da pandemia, desde que estejam diretamente relacionados ao campo léxico-semântico da Covid-19.

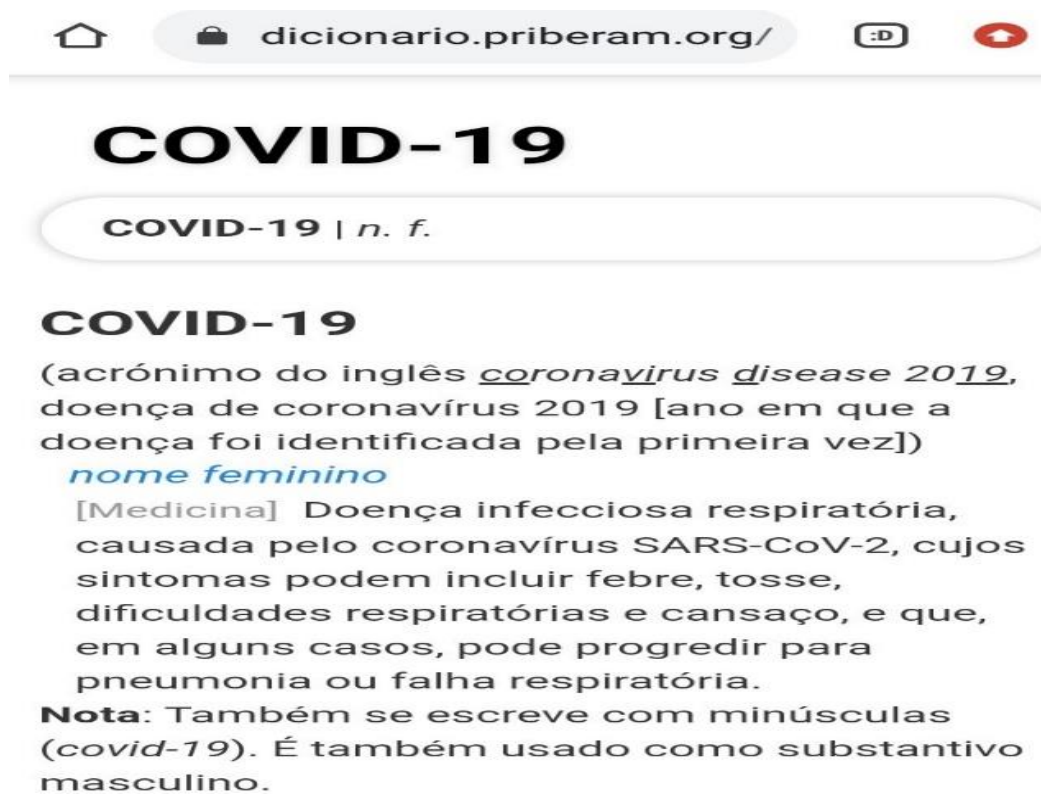
O estudo foi realizado no meio digital, utilizando um corpus composto por novos termos relacionados à Covid-19. Para identificar os neologismos, foi consultado apenas o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (DPLP), um recurso online que possibilita aos usuários sugerir novos termos para manter seu acervo constantemente atualizado.

O DPLP é um recurso online que conta com aproximadamente 105.000 verbetes lexicais da língua portuguesa contemporânea, abrangendo termos do vocabulário comum, bem como termos técnicos e científicos relevantes. Além disso, o dicionário fornece sinônimos, antônimos e informações sobre a conjugação verbal. É possível optar entre a variante brasileira e europeia do português ao realizar consultas no DPLP, o que influencia a apresentação da grafia.

Cada entrada no DPLP inclui uma variedade de informações úteis, como grafia, divisão silábica, estrutura morfológica, pronúncia, etimologia, classificação gramatical, definição, contexto de uso técnico, sinônimos, antônimos, gênero e número da palavra, entre outros detalhes. Para este estudo, foi selecionada a versão europeia do DPLP para descrever as novas palavras criadas a partir de "Covid-19", evidenciando sua estrutura morfológica, classe gramatical e significado específico.

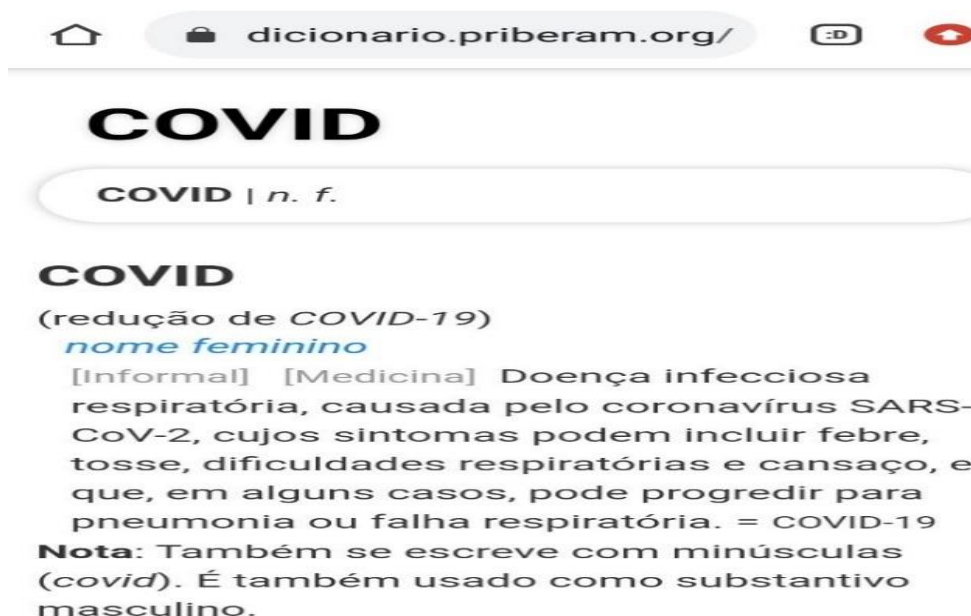
3. Análise e discussão de dados

O objetivo da nossa investigação é analisar o termo "Covid-19" da perspectiva tanto da sua forma como do seu significado no contexto da formação de novas palavras. "COVID-19", escrito em letras maiúsculas ou minúsculas ("covid-19"), é um acrônimo híbrido de origem inglesa formado pela combinação das palavras "coronavirus disease 2019", que em português significa "doença de coronavírus 2019".



The screenshot shows a web browser with the address bar containing 'dicionario.priberam.org/'. The main heading is 'COVID-19' in large, bold, black letters. Below it, a rounded box contains 'COVID-19 | n. f.'. The entry itself is titled 'COVID-19' and includes the following text: '(acrónimo do inglês coronavirus disease 2019, doença de coronavírus 2019 [ano em que a doença foi identificada pela primeira vez])', followed by 'nome feminino' in blue. The definition is: '[Medicina] Doença infecciosa respiratória, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, cujos sintomas podem incluir febre, tosse, dificuldades respiratórias e cansaço, e que, em alguns casos, pode progredir para pneumonia ou falha respiratória.' A note at the bottom states: 'Nota: Também se escreve com minúsculas (covid-19). É também usado como substantivo masculino.'

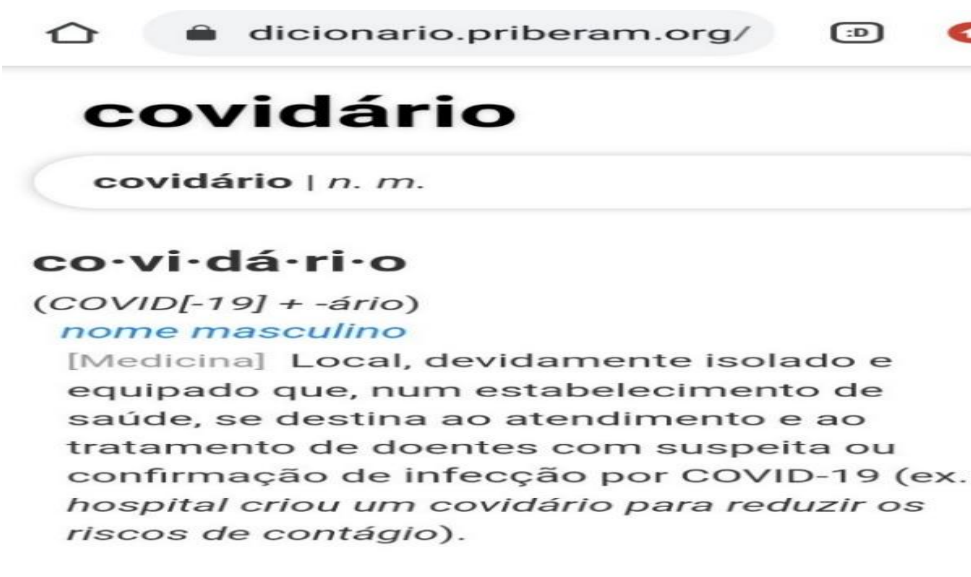
Quanto à classificação gramatical, "COVID-19" (ou "covid-19") é um substantivo que pode ser utilizado no feminino ou no masculino. Em português, isso ocorre com os substantivos comuns de dois gêneros, ou seja, substantivos que, sob uma única forma, designam indivíduos de ambos os sexos: masculino e feminino. A distinção de gênero é feita pelos artigos ou adjetivos que acompanham esses substantivos, como "o colega" e "a colega", "o intérprete" e "a intérprete", "o cliente" e "a cliente", "artista famoso" e "artista famosa".



The screenshot shows the dictionary entry for "COVID" on the website dicionario.priberam.org. The page title is "COVID" and the entry is labeled "COVID | n. f.". The definition is: "(redução de COVID-19) nome feminino [Informal] [Medicina] Doença infecciosa respiratória, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, cujos sintomas podem incluir febre, tosse, dificuldades respiratórias e cansaço, e que, em alguns casos, pode progredir para pneumonia ou falha respiratória. = COVID-19". A note states: "Nota: Também se escreve com minúsculas (covid). É também usado como substantivo masculino."

No dicionário, a palavra "COVID" (ou "covid") é considerada a forma reduzida de COVID-19. Além de ser um termo utilizado no campo da medicina, "COVID" (ou "covid") é também o modo informal de se referir à doença infecciosa respiratória causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Como formante, a palavra "COVID" (ou "covid") serve como base comum para a criação de outras palavras relacionadas, unindo-as através de um radical que compartilha o seu significado básico.

A base "covid" é o componente fundamental e significativo das palavras que surgiram a partir dela. Essas palavras podem receber acréscimos de morfemas derivacionais, como prefixos e sufixos. Por exemplo, palavras como "covidário", "covidiano", "covidico", "anticovid" e "covid-drive" utilizam o radical "covid" como base, mantendo assim uma conexão comum de significado entre elas. Portanto, ao desprender esses elementos secundários, a base comum de significação permanece através do radical "covid" em todas as palavras formadas a partir dele.

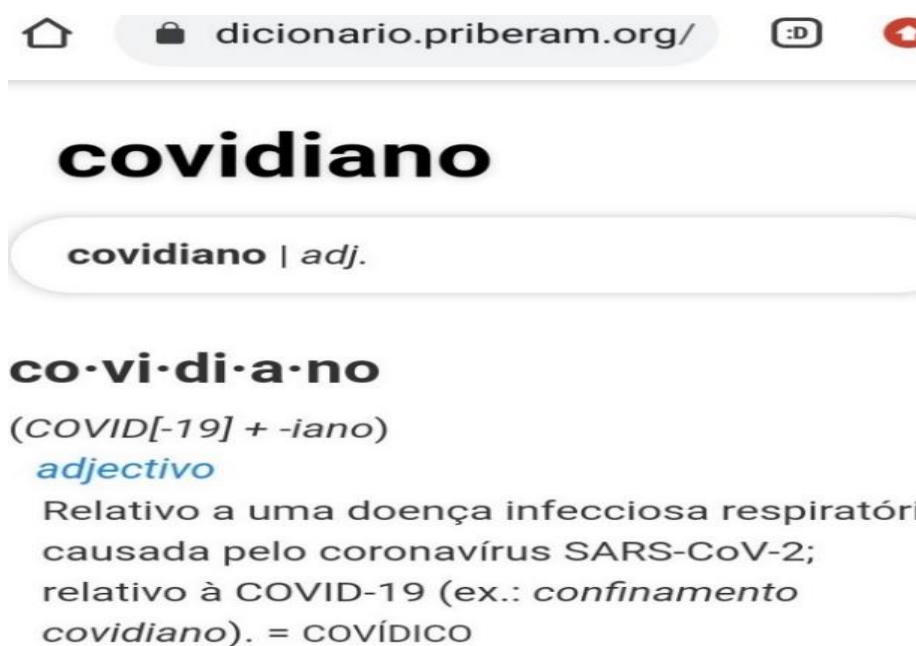


The screenshot shows the dictionary entry for "covidário" on the website dicionario.priberam.org. The page title is "covidário" and the entry is labeled "covidário | n. m.". The definition is: "(COVID[-19] + -ário) nome masculino [Medicina] Local, devidamente isolado e equipado que, num estabelecimento de saúde, se destina ao atendimento e ao tratamento de doentes com suspeita ou confirmação de infecção por COVID-19 (ex.: hospital criou um covidário para reduzir os riscos de contágio)."

A palavra "covidário" é formada por dois morfemas: um radical "covid-" e um sufixo "-ário". Sufixos são elementos que, ao serem adicionados a um radical, criam uma nova palavra. Eles podem alterar a significância do termo original e, ao mesmo tempo, mudar sua classe gramatical, gênero ou grau.

Na língua portuguesa, palavras com o sufixo "-ário" podem denotar tanto profissões, ofícios ou agentes, como por exemplo "bibliotecário", quanto formar adjetivos, como em "rodoviário", "previdenciário" e "contrário". No caso de "covidário", o sufixo "-ário" não modifica a classe gramatical do termo original. O substantivo "covid" permanece um substantivo, e a palavra derivada "covidário" também continua sendo um substantivo.

Apesar de não modificar a classe gramatical, o sufixo "-ário" altera o significado da palavra base. Enquanto o termo "covid" refere-se a uma doença infecciosa, "covidário" representa o espaço em uma instituição de saúde, isolado e equipado, destinado ao tratamento de pacientes suspeitos ou com Covid-19.



The image shows a screenshot of a web browser displaying the dictionary entry for "covidiano" on the website dicionario.priberam.org/. The word "covidiano" is prominently displayed in large, bold black letters. Below it, the entry is identified as "covidiano | adj.". The word is broken down into syllables: "co·vi·di·a·no". The entry is categorized as "(COVID[-19] + -iano)" and is labeled as an "adjectivo" (adjective). The definition provided is: "Relativo a uma doença infecciosa respiratória causada pelo coronavírus SARS-CoV-2; relativo à COVID-19 (ex.: *confinamento covidiano*). = COVÍDICO".

Na palavra "covidiano", o sufixo -iano altera a classe gramatical, transformando-a em um adjetivo que expressa uma característica relativa à COVID-19. Geralmente, o sufixo -iano é utilizado para formar adjetivos que descrevem naturalidade, origem ou nacionalidade, como em "angolano" ou "nigeriano". No caso de "covidiano", mesmo sendo um adjetivo, ele indica algo relacionado a uma doença infecciosa respiratória causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, por exemplo, "confinamento covidiano".



The screenshot shows the dictionary entry for "covídico" on the website dicionario.priberam.org. The word is displayed in a large, bold font. Below it, the classification "covídico | adj." is shown. The syllable breakdown "co·ví·di·co" is presented in a larger font. The etymology "(COVID[-19] + -ico)" and the part of speech "adjectivo" are listed. The definition states: "Relativo a uma doença infecciosa respiratória causada pelo coronavírus SARS-CoV-2; relativo à COVID-19 (ex.: *pandemia covídica*). = COVIDIANO".

À semelhança de "covidiano", a palavra "covídico" é um adjetivo que utiliza o sufixo "-ico" para formar uma nova palavra. Em português, o sufixo "-ico" pode alterar a classe gramatical e o significado da palavra original. Ele é utilizado para formar adjetivos que denotam referência ou relação, como "bíblico", "mecânico" e "histórico".

No contexto de "covídico", a palavra sugere algo relacionado à doença infecciosa respiratória causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Por exemplo, podemos falar de uma "pandemia covídica", referindo-se à pandemia causada pela COVID-19.



The screenshot shows the dictionary entry for "Anti-covid" on the website dicionario.priberam.org. The word is displayed in a large, bold font. Below it, the classification "anticovid | adj. 2 g. 2 núm." is shown. The syllable breakdown "an·ti·covid" is presented in a larger font. The etymology "(anti- + COVID)" and the part of speech "adjectivo de dois géneros e de dois números" are listed. The definition states: "Que se destina a combater ou proteger contra a COVID-19 (ex.: *máscara anticovid*; *vacinas anticovid*).

Ao contrário de situações anteriores, na palavra "anti-covid" (ou "anticovid"), encontramos dois morfemas: o prefixo "anti-" e o radical "covid". O morfema "anti-" é um prefixo grego que, em português, indica oposição ou ação contrária, como em "antibiótico", "anticristo" e "antipatia".

Em "anticovid", o prefixo grego "anti-" modifica a classe gramatical e o significado do termo "covid". Gramaticalmente, o prefixo "anti-" transforma a palavra "covid" de substantivo

para adjetivo, que concorda em gênero, como "azul", "jovem", "feliz" e "cortês". Em português, esses adjetivos são conhecidos como uniformes. Além disso, a palavra "anticovid" também funciona como um adjetivo de dois números, como "simples", sendo usado em expressões como "vacinas anticovid". No que diz respeito ao significado, "anticovid" refere-se a algo que tem como objetivo combater ou proteger contra a Covid-19, como exemplificado por expressões como "máscara anticovid" e "vacinas anticovid".



Além da derivação, a formação de novas palavras pode ocorrer por meio de hibridismo, que é quando elementos de línguas diferentes são combinados para criar uma nova palavra. Um exemplo disso é a palavra "covid-drive", que se originou da combinação de elementos de duas línguas: "covid" (do português, ou radical usado para formar outras palavras em português) e "drive" (do inglês).

Como uma palavra composta híbrida, "covid-drive" significa, em português, um centro de testes para a COVID-19 no qual o paciente é testado sem precisar sair do veículo. Esse tipo de centro de testes permite que as pessoas sejam testadas de forma conveniente e segura, permanecendo dentro de seus carros durante o procedimento.

Considerações finais

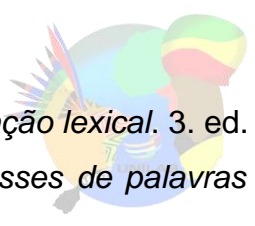
Neste estudo, concluímos que a língua portuguesa está em constante evolução, adaptando-se e incorporando novos termos que refletem as realidades contemporâneas, como a pandemia de COVID-19. A forma como o vocabulário da língua se expande e se transforma diante de desafios como este mostra a riqueza e a flexibilidade do português.

Observamos como a língua portuguesa se adapta e evolui ao criar novas palavras a partir de "COVID-19". Este acrônimo trouxe novos termos para a medicina e inspirou outras palavras relacionadas ao coronavírus. Palavras como "covidário", "covidiano", "covidico", "anticovid", e "covid-drive" mostram a flexibilidade do português. Alguns termos mantêm a mesma classe gramatical (substantivo), enquanto outros mudam para adjetivos para descrever detalhes sobre a COVID-19. "Anticovid" usa um prefixo grego para indicar oposição à doença.

Termos como "covid-drive" exemplificam como o português absorve influências de outros idiomas, criando vocabulário moderno. Esta inovação destaca a flexibilidade do idioma diante de desafios, facilitando a comunicação sobre crises atuais, como a pandemia.

Por conseguinte, sugere-se que pesquisas futuras investiguem como outras línguas têm adaptado termos referentes à COVID-19, analisem a evolução dessas palavras ao longo do tempo e considerem a influência cultural e social na formação e interpretação dos neologismos ligados à pandemia. Compreender esses processos linguísticos é fundamental para entender como as línguas respondem e se ajustam a situações de crise.

Referências

- 
- Alves, I. M. (2007). *Neologismo: criação lexical*. 3. ed. São Paulo: Ática.
- Basílio, M. (2006). *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. 2. ed. São Paulo, SP: Editora Contexto.
- Biderman, M. T. C. (2001). As ciências do léxico. In: Isquierdo, Aparecida Negri; Oliveira, Ana Maria Pinto Pires. (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2ª ed. Campo Grande, MS: Editora UFMS, p. 13-22.
- Carvalho, N. M. (2009). Empréstimos linguísticos e identidade cultural. In: Alves, Maria Alves; Jesus, Ana Maria Ribeiro; Maroneze, Bruno Oliveira; Oliveira, Luciana Pissolato; Simões, Eliane Simões. (Org.). *Os estudos Lexicais em diferentes perspectivas - Volume I*. São Paulo: Editora da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, p. 73-80.
- Correia, M.; Almeida, G. M. B. (2012). *Neologia em português*. São Paulo: Parábola.
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. (2011). *Manual do usuário*. Priberam. v.1.0.0. Disponível em: www.priberam.com.
- Ferraz, A. P. (2020). Do observatório de neologia para a sala de aula: contribuição para o ensino do léxico. In: Cardoso, Elis de Almeida et al. (Org.). *Os estudos lexicais em diferentes perspectivas*. v. VIII. Homenagem a Ieda Maria Alves. São Paulo: FFLCH/USP, p. 163-179.

Ferraz, A. P. (2006). Inovação lexical e a dimensão social da língua. In. SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. (Org.). *O léxico em estudo*. 1. ed. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, p. 219 – 234.

Guilbert, L. (1975). *La créativité lexicale*. Paris: Larousse.

Recebido em: 12/05/2024

Aceito em: 30/09/2024

Para citar este texto (ABNT): CANHINGUIQUINE, Júlio Luciano. Neologismos decorrentes do termo 'Covid-19' em Português: formação de novas palavras. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.4, nº Especial II, p.53-66, out.2024.

Para citar este texto (APA): Canhinguquine, Júlio Luciano. (out.2024). Neologismos decorrentes do termo 'Covid-19' em Português: formação de novas palavras. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 4 (Especial II): 53-66.

